MUSEU DO FUTEBOL

CRFB Centro de Referência do Futebol Brasileiro

Relato de Campo

Colecionador Domingos D'Angelo

Data: 27/01/2012
Entrevistado: Domingos D'Angelo, administrador de empresas e consultor
Pesquisador: Ademir Takara
Redator: Ademir Takara
Revisora: Nahema N. Falleiros

Resumo

A biblioteca particular do bibliófilo - como prefere ser chamado - Domingos D'Angelo é uma das maiores bibliotecas especializadas em futebol no Brasil. Ela reunia, na época da visita, 1.955 itens entre livros nacionais e estrangeiros, revistas, jornais e vídeos. A biblioteca ocupa um cômodo na casa dos fundos da residência, no bairro do Jabaquara, Zona Sul de São Paulo. Neste cômodo também está seu escritório de trabalho.

O Sr. Domingos D'Angelo, 72 anos, é casado e tem três filhos. Administrador de empresas aposentado, com passagens pela Sabesp, Kibon, entre outras empresas, atualmente é consultor e membro-fundador do Memofut, grupo que reúne interessados em pesquisar a memória e a literatura futebolística. Seus encontros ocorrem no auditório do Museu do Futebol, uma vez por mês.

A visita foi feita numa sexta-feira chuvosa, no dia 27 de janeiro de 2012, no período da tarde.

Relato

O Sr. Domingos D'Angelo é um bom amigo do Museu do Futebol. Ele cedeu sua lista de livros para o Museu iniciar uma campanha de doação de livros para constituição do acervo da biblioteca do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB). Uma visita técnica tornou-se necessária, pois além de sua coleção bibliográfica ser um dos maiores acervo brasileiro sobre futebol, existia também a necessidade profissional do bibliotecário em compartilhar, com um aficionado da área, questões como seleção e aquisição de itens bem como organização e catalogação. O primeiro contato foi feito via e-mail pela coordenadora do Núcleo de Documentação, Pesquisa e Exposições, Daniela Alfonsi. A data para a visita foi combinada por telefone entre o bibliotecário e o Sr. Domingos D'Angelo.

A importância do acervo do Sr. Domingos D'Angelo deve-se ao fato, como já foi dito, dele possuir uma das maiores bibliotecas sobre futebol no Brasil, mas a presença do Sr. Domingos torna ainda mais especial aqueles livros, pois ele é testemunha da evolução da memória e da literatura esportiva no Brasil. Com cada uma de suas aquisições, um pouco do universo editorial nacional é revelado.

Durante sua vida profissional a necessidade de constantes viagens, sobretudo ao Rio de Janeiro e Belo Horizonte, possibilitou-lhe a oportunidade de procurar livros em inúmeros sebos. D'Angelo foi construindo sua biblioteca aos poucos, mas só em meados da década de 1980 é que ele percebeu, após solicitar a uma secretária que listasse toda a sua coleção, ter montado um acervo com cerca de 200 livros sobre futebol.

Não há preferência por um tema específico. Seu acervo é extremamente variado. É possível encontrar biografias de grandes jogadores como Pelé (Eu sou Pelé, Primeiro tempo, A autobiografia), Garrincha (Estrela solitária, Garrincha só, O anjo torto), Zico (Uma lição de vida, Zico conta a sua história, Paixão e glória), Zizinho (Verdades e mentiras do futebol) e Tostão (Lembranças, opiniões e reflexões sobre futebol) ao lado de jogadores de menor expressão como Valdir Appel - goleiro do Vasco da Gama nos anos 1960 - (O goleiro acorrentado) e Nilson Quilião Ventura - goleiro que jogou somente no Rio Grande do Sul nas décadas de 1950 e 1960 - (Nilson, um goleiro em 5 décadas).

Durante a visita, D'Angelo comentou sobre as biografias de jogadores de futebol mais antigas publicadas no Brasil. Neste momento, duas obras puderam ser vistas pelo pesquisador. A primeira, "Mano", de Henrique Maximiano Coelho Netto, publicada em 1924 e a segunda, Grandezas e misérias do nosso futebol, publicada em 1933, de Floriano Peixoto Correa.

Segundo o bibliófilo, a primeira obra não é uma biografia. Trata-se na verdade de uma coletânea de crônicas e poemas em homenagem ao falecido jogador do Fluminense Football Club e filho do escritor Coelho Netto, Emmanuel "Mano" Coelho Netto. Apesar de antiga, não pode, portanto, ser considerada a primeira biografia escrita no Brasil sobre um jogador de futebol. Já a segunda obra é a autobiografia do jogador Floriano, que esteve na Seleção Brasileira em 1925. Floriano foi campeão carioca, em 1924, pelo Fluminense e, em 1928, pelo América Futebol Clube. Em seu livro, o jogador contou suas alegrias e tristezas com o futebol, especialmente os casos em que ele foi injustamente acusado de aceitar suborno de adversários.

Por enquanto esta é a biografia de jogador de futebol mais antiga do Brasil. Além disso, é uma autobiografia escrita por um atleta que ainda estava em atividade. Algo duplamente raro, afinal jogadores de futebol escritores não são comuns e o esperado é que o atleta encerre sua carreira para somente então registrar todos os feitos realizados.

Sua coleção contempla uma grande variedade de clubes, destacando-se o São Paulo Futebol Clube, do qual é sócio e conselheiro. Sobre seu time, D'Angelo possui uma prateleira com mais de 20 livros. Os demais ficam em outras, dos mais populares como Sport Club Corinthians Paulista e Clube de Regatas do Flamengo aos menos conhecidos como o XV de Novembro Futebol Clube, time varzeano de Araraquara.

Há uma prateleira só para Copa do Mundo e Seleção Brasileira, assunto obrigatório. Ele fez questão de destacar "Todos os jogos do Brasil" de Ivan Soter (outro membro fundador do Memofut), André Fontenelle, Mário Levi Schwartz, Dennis Woods e Valmir Storti, publicado em 2006 pela Editora Abril. O livro traz todos os jogos oficias da Seleção Brasileira principal, com fichas técnicas e ampla estatística.

Outros livros que podem ser destacados são os dicionários e as enciclopédias. Assuntos de comunicação e jornalismo, de história e literatura também são contemplados por seu acervo. Mas ele planeja reclassificar e

reorganizar as prateleiras facilitando a busca pelos livros.
O controle do acervo é feito através de uma planilha do Excel, criada por um amigo professor de informática na qual constam título, autor, editora, local, ano, número de páginas, preço, assunto, data de aquisição e quantidade de exemplares.

A biblioteca ocupa um cômodo pequeno, algo em torno de três metros de largura por oito de comprimento, bem arejado e iluminado. Há um mezanino com quadros e livros variados pertencentes a um dos filhos de D'Angelo. Os livros estão acondicionados em estantes de madeira e de aço. A falta de espaço fez com que na estante de aço os livros fossem acomodados em três linhas, uma a frente da outra, dificultando a visualização dos itens na parte de traz.

D'Angelo não possui um processo de desenvolvimento de acervo, ou seja, ele não adotou critérios para seleção de livros, dependendo, em grande parte, mais do preço de cada obra do que qualquer outro critério para a aquisição.

Antes da internet a busca por novos títulos dependia exclusivamente de reportagens em jornais e revistas. Atualmente sites como Estante Virtual[1] – que congrega sebos de todas as regiões do Brasil – e Livraria Pontes[2], de Campinas (SP), especializada em livros de futebol, facilitam suas buscas e aquisições.

Ele também é procurado por muitos pesquisadores, acadêmicos e jornalistas interessados não só em livros raros, mas também em informações e dados sobre futebol. Este tipo de procura possibilitou-lhe criar uma boa rede de contatos que o abastece permanentemente com informações sobre títulos lançados no Brasil.

A fama do bibliófilo – termo que ele prefere à, por exemplo, colecionador de livros – o tem ajudado na aquisição de novas obras. Autores e editores lhe dão a primazia de receber diretamente alguns de seus lançamentos mais recentes.

D'Angelo mostrou alguns títulos repetidos também. Normalmente são os que ele ganhou de parentes e amigos. O bibliófilo disse fazer questão de guardar todos, registrando-os em sua planilha no Excel e escrevendo, na

1 Vide: http://www.estantevirtual.com.br/
2 Vide: http://livrariapontesfutebol.com.br/

página de rosto, quem o presenteou. Aliás, quase todos têm alguma notação sobre a forma como o livro foi adquirido. O último livro do acervo, presente de uma irmã, foi "Primeiro tempo", escrito por Benedito Ruy Barbosa, uma biografia de Pelé, contendo centenas de fotos.

Um de seus objetivos é definir o futuro de seu acervo. Ele ainda não decidiu se vai vendê-lo ou doá-lo a alguma instituição, mas com certeza gostaria que os livros permanecessem juntos e disponíveis ao público em geral. Aliás, o apreço por compartilhar sua biblioteca ficou bem claro ao longo de toda a visita, não apenas através das histórias de pesquisadores, biógrafos e escritores que o procuraram atrás de livros ou informações, como também na grande quantidade de livros apresentados ao bibliotecário e entregues para serem folheados.

O primeiro livro adquirido para seu acervo foi "Drama e glória dos bicampeões", de Armando Nogueira e Araújo Neto. Neste livro, os autores narram toda a saga da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1962, no Chile, quando conquistou, pela segunda vez, o título de campeão mundial.

Ao mesmo tempo em que franqueava o acesso a todos os seus livros, D'Angelo contou que sempre demonstrou uma preocupação em saber onde estava cada item. Inclusive contou uma história sobre um livro perdido. Seu primeiro livro, citado acima, foi emprestado a um irmão. Algum tempo depois, ele perguntou sobre a devolução, mas o irmão disse que o livro não estava com ele. Anos depois, em um sebo do Rio de Janeiro, D'Angelo encontrou um exemplar do livro, comprou e registrou na página de rosto que após anos de procura conseguiu repor a obra perdida.

Outra coisa que chamou a atenção foi sua preocupação em não ser identificado como um especialista em futebol ou em livros. D'Angelo deixou claro que suas opiniões sobre este ou aquele assunto eram puramente pessoais e não baseadas em pesquisa ou em profundo levantamento técnico-bibliográfico.